

PRODUÇÃO DE SEMENTES DO CAPIM *Brachiaria humidicola*: UMA ALTERNATIVA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Roberto Molinari Peres

Eng. Agr., Ms., PqC do Polo Regional Centro Norte/APTA
molinari@apta.sp.gov.br

Francisco H. Dübbern de Souza

Eng. Agr., Dr., PqC da Embrapa Pecuária Sudeste
fsouza@cppse.embrapa.br

Célio Luiz Justo

Zoot., PqC do Polo Regional Centro Norte/APTA
celiojusto@apta.sp.gov.br

José Luiz Viana Coutinho Filho

Zoot., Ms., PqC do Polo Regional Centro Norte/APTA
coutinho@apta.sp.gov.br

As sementes do capim-braquiária humidícola são muito valorizadas no mercado de sementes de plantas forrageiras para pastagens, apesar desse capim não ser tão popular quanto outros, como por exemplo, o 'braquiário' ou a 'braquiarinha' nas principais regiões brasileiras produtoras de bovinos.

Esta espécie, também conhecida popularmente como capim-quicúiu-da-Amazonia [*Brachiaria humidicola* (Rendle) Schweick 'comum'], é uma gramínea tropical perene, com hábito de crescimento estolonífero-rizomatoso (que lhe permite cobrir totalmente a superfície do solo), muito persistente, é bem aceito tanto por bovinos quanto por eqüinos e apresenta alta capacidade de suporte. Sob condições de livre crescimento, as plantas alcançam, no máximo, 1m de altura. Na verdade, ele é uma das poucas opções de pastagem cultivada para regiões com solos de baixa permeabilidade e sujeitos a alagamentos temporários. O

fato de ser tolerante a algumas espécies de cigarrinha-das-pastagens e pouco exigente em fertilidade de solo também contribuem bastante para sua popularidade. Seu florescimento e produção de sementes ocorre no verão.

Por estes motivos, a produção de sementes das cultivares desta espécie tem ampla importância econômica no contexto nacional, por atender as demandas para a formação de pastagens nas regiões pantaneiras e em outros ambientes em que predominam a ausência de drenagem do solo e inundações periódicas. Além disto, a utilização desta gramínea está em plena expansão nas regiões tropicais úmidas sul-americanas (JOSÉ, 2011).

Apesar destas oportunidades de mercado, a produção comercial de sementes do capim-humidícola é mais complexa do que na maioria das espécies de gramíneas forrageiras utilizadas como pastagem, por esta razão sua produção ainda é baixa, apesar da crescente demanda.

Depois de formado, por causa de seu hábito de crescimento, este capim cobre de tal forma o solo que inviabiliza comercialmente a colheita das sementes pelo método da varredura, que atualmente é o mais utilizado no Brasil para a produção de sementes de capim. Neste processo a colheita é realizada depois que as sementes, já maduras, caem no solo, após o corte e remoção da parte aérea das plantas. Esse método de colheita, quando comparado à colheita direta no cacho (geralmente feita com colhedeira automotriz), resulta em produtividades mais altas e sementes de melhor qualidade, em termos de vigor e de germinação.

No caso da humidícola, a colheita normalmente é realizada por intermédio de colhedeira automotriz, diretamente das inflorescências ("cachos"), antes da degrana (queda) natural das sementes, quando uma considerável porcentagem das sementes produzidas ainda permanece conectada às inflorescências nas plantas, em vários estágios de maturação.

Além desta característica, nesta espécie o sincronismo da emergência das inflorescências é alto, isto é, a maior parte deles surge em um curto período e, de mesma forma, é curto o período em que as sementes maduras permanecem conectadas às inflorescências. Por essas razões, o período ideal à colheita das sementes é curto, estendendo-se de 5 a 7 dias a partir do início da degrana. Por estas razões, mesmo apresentando um potencial de produção de sementes puras que pode alcançar 400 kg. há⁻¹ as produtividades comerciais são muito mais baixas.

No entanto, se a colheita for realizada pelo método manual da pilha os resultados de produtividade podem ser surpreendentes em regiões que apresentam condições climáticas próprias para a produção de sementes de gramíneas forrageiras tropicais.

Aí se encontra uma oportunidade para a Agricultura Familiar, considerando que neste processo é grande a necessidade de mão-de-obra e a produtividade de sementes puras é consideravelmente maior quando comparado à colheita com automotriz, fato que pode resultar em uma interessante rentabilidade econômica em pequenas propriedades.

Além disso, a humidícola permite que a produção de sementes seja realizada em áreas utilizadas como pastagens, bastando para vedá-las (isto é, impedir a entrada de animais na área a ser colhida) no início do período das águas, e manejá-las adequadamente, ou seja, fazer corte de uniformização das plantas a 5cm de altura, adubar com base em análise de solo e controlar plantas invasoras, formigas/cupins.

Como nestas regiões a época da colheita ocorre entre o fim do mês de janeiro e início de fevereiro, à partir daí, até o início da próxima estação das águas, esta área pode ser utilizada para o pastoreio animal, proporcionando renda adicional ao produtor.

A colheita, a ser iniciada tão logo se observa o início da degrana, requer o corte dos talos das inflorescências no maior comprimento possível, normalmente com ferro de cortar arroz, as quais devem ser - logo em seguida - amontoadas sobre uma superfície limpa, em pilhas de na máximo 1 m de altura e cobertas com palhas e talos do próprio capim. Quando feito com ferramenta bem afiada, o corte fica mais fácil e a perda de sementes é menor. Passados de 4 a 7 dias (de acordo com as condições climáticas, dias mais quentes ou frescos, respectivamente), as inflorescências são chacoalhadas ou batidas de tal forma que somente as sementes maduras se despreendam.

No período de “cura”, o processo de maturação das sementes continua enquanto houver água no interior dos talos, razão pelo qual deve-se cobrir as pilhas no menor tempo possível após o corte das inflorescências. Outro cuidado é não compactar demasiadamente as pilhas, de forma a evitar a ocorrência de fermentação e deteriorização das sementes.

Após a esta etapa é necessário fazer a secagem das sementes, antes da armazenagem. Este processo exige um cuidado especial porque ele interfere diretamente na qualidade das sementes e, portanto, no valor do produto. Em áreas pequenas, é comercialmente viável

secá-las nas condições mais próximas da ideal. A secagem deve ser lenta e gradual e realizada até as sementes atingirem pelo menos 12% de umidade.

O terreno utilizado para esta operação deve ser cimentado ou de chão batido (não usar área coberta com plástico ou asfalto) e, onde possível, sob sombra. Quando feita diretamente sob sol, deve-se esparramá-las em camadas grossas (próximas a 20 cm) e revolvê-las de hora em hora até ao entardecer; à medida que vão secando pode-se diminuir a espessura da camada e a frequência do revolvimento.

Como a colheita coincide com o período das águas, é necessário que o produtor mantenha lonas plásticas próximo ao terreno, para cobrir as sementes antes do início da chuva e retirá-las logo após ao término.

Ao embalar, sacos de algodão ou de fibra de polipropileno trançada são apropriados. O armazenamento do produto ensacado deve ser feito em ambiente fresco e seco, livre de goteira; os sacos não devem ter contato direto com a superfície do solo ou com as paredes do armazém.

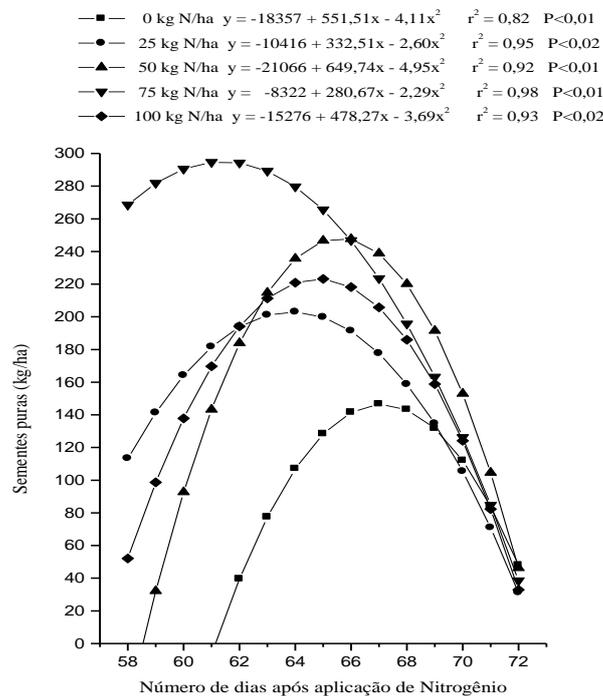


Figura 1. Produtividades de sementes puras de *B. humidicola* 'comum' resultante de cinco doses de nitrogênio e de diferentes épocas de colheita. (PERES et al., 2010)

Com base nesses procedimentos, em um ensaio realizado na UPD de São José do Rio Preto, juntamente com a Embrapa Pecuária Sudeste, a maior produtividade potencial de sementes puras de *Brachiaria humidicola* comum foi 295 kg.ha⁻¹ (Figura 1), com potencial de germinação de 90,5%, (PERES et al., 2010). Isso equivale a uma produtividade de aproximadamente 1.000 kg de sementes comerciais, categorias S1 e S2, cujo requisito legal mínimo para comercialização é 60% de sementes puras e 40% de germinação (24%VC) para essa espécie. Este experimento teve como objetivo avaliar os efeitos de doses de nitrogênio sobre a produtividade, a qualidade e o período de disponibilidade à colheita de sementes.

É importante ressaltar que, apesar de ser potencialmente interessante como técnica de agricultura familiar, esta atividade não é isenta de riscos. O preço das sementes do capim-humícola, tanto quanto as de qualquer outro capim, varia a cada ano; além disso, a ocorrência de chuvas e de ventos excessivos durante o período de produção das sementes, fato que não é raro durante o verão em algumas regiões, pode reduzir drasticamente as produtividades. No entanto, para garantir o sucesso deste negócio é necessário que o produtor procure orientação técnica e atenda a legislação vigente para a produção de sementes de gramíneas forrageiras.

Referências

JOSÉ, M.R. *Brachiaria humidicola*: uma abordagem. In: Anuário da Associação Brasileira de Sementes e Mudanças – ABRASEM, 2011, Brasília. **Anuário...** Brasília, 2011.

PERES, R.M.; SOUZA, F.H.D.; COUTINHO FILHO, J.L.V.; JUSTO, C.L. Manejo de campos de produção de sementes de *Brachiaria humidicola* “Comum”: I. Efeito de doses de nitrogênio. **Boletim de Indústria Animal**, Nova Odessa, v.67, n.1, p.27-34, 2010